

Esquerda vai ter pela 1^a vez no Senado bancada com poder de fogo

* 8 OUT 1994

JORNAL DE BRASÍLIA

HELENA CHAGAS

A reta final da apuração dos votos em todo o País desenhou o perfil do novo Senado, que ainda terá como maiores bancadas o PMDB e o PFL. Mas, pela primeira vez, terá uma bancada de esquerda. O PT, que hoje tem como único representante o senador Eduardo Suplicy (SP), passa a ter cinco senadores, os quais, somados a um do PPS e mais um do PSB, formarão uma bancada de sete integrantes, número suficiente para pedir verificação de quórum e obstruir as votações. Essa bancada duplica se somada aos sete senadores que o PDT vai ter.

O primeiro dado concreto do resultado das apurações é de que a presidência do Senado continua com o PMDB, que mantém a maior bancada, com 21 senadores — embora menor do que a atual,

que tem 27. A única dúvida do PMDB é quanto ao atual presidente da Casa, senador Humberto Lucena, que está eleito, mas pode ter sua diplomação negada pela Justiça Eleitoral. Nesse caso, a cadeira vai para o PFL, com Raimundo Lira. Na última hora, o PMDB, que esperava eleger 14 senadores nessa nova safra — oito são remanescentes das eleições de 1990 —, sofreu uma baixa: no Rio Grande do Sul, seu candidato, César Schirmer, foi derrotado pela petista Emilia Fernandes.

O PFL, que chegou a ter esperanças de superar o PMDB e levar a presidência da Casa, vai manter-se no patamar de 18 ou 19 senadores, elegendo 11 representantes. O vice de Fernando Henrique Cardoso, Marco Maciel, que teria mandato até 1998, será substituído pelo suplente Joel de Holland, também pelefista. O parti-

do pode ganhar ainda mais uma cadeira, caso o senador Albano Franco, hoje no PSDB, se eleja no segundo turno governador de Sergipe. Albano foi eleito pelo PRN e seu suplente é do PFL.

Mas quem vai movimentar o plenário — e poderá até ganhar um cargo na mesa — será a bancada de esquerda, limitada hoje, no Senado, a Eduardo Suplicy e José Paulo Bisol (PSB-RS), que fica sem mandato e terá como substituto do PSB o paraense Ademir Andrade. Na bancada do PT, entram Marina Silva (AC), Lauro Campos (DF), Benedita da Silva (RJ) e José Eduardo (SE). O quinto petista, que seria Virgílio Guimarães, em Minas, foi batido pelo pedetista Arlindo Porto. O PPS terá, pela primeira vez, um representante no Senado: Roberto Freire, de Pernambuco.